

# Ferreira Gullar – Neste leito de ausência

Neste leito de ausência em que me esqueço  
desperta o longo rio solitário:  
se ele cresce de mim, se dele cresço,  
mal sabe o coração desnecessário.

O rio corre e vai sem ter começo  
nem foz, e o curso, que é constante, é vário.  
Vai nas águas levando, involuntário,  
luas onde me acordo e me adormeço.

Sobre o leito de sal, sou luz e gesso:  
duplo espelho – o precário no precário.  
Flore um lado de mim? No outro, ao contrário,  
de silêncio em silêncio me apodreço.

Entre o que é rosa e lodo necessário,  
passa um rio sem foz e sem começo.

**Ferreira Gullar, Melhores poemas**